

ATA Nº07/90 - 16/11/90
02-Distribuição de recursos de Custeio e Capital
03-Orçamento do Radar Meteorológico

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

A T A N º 07/90

001 Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de mil novecen-
002 tos e noventa, no horário das quatorze horas, no Salão Nobre
003 da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, realizou-se uma ses-
004 são ordinária do Conselho Universitário da Universidade Fede-
005 ral de Pelotas, convocada e presidida pelo Professor Luiz Hen-
006 rique Schuch, Vice-Reitor, no exercício da Presidência deste
007 Órgão, a qual contou com a presença dos seguintes conselhei-
008 ros: Professores Sérgio Roberto Martins, Maria Isabel Cunha e
009 Aldyr Garcia Schlee, Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação,
010 de Graduação e Assistência, e de Extensão, respectivamente; -
011 Moacir Cardoso Elias, Diretor da Faculdade de Agronomia Eli-
012 seu Maciel; Adair Stefanello Busato, Diretor da Faculdade de
013 Odontologia; José Gilberto da Cunha Gastal, Diretor da Facul-
014 dade de Direito; Maria Elizabeth Maurer de Salles, Diretora
015 do Conservatório de Música; Antonio Lucas Meleu Gomes, Dire-
016 tor da Faculdade de Veterinária; Zilma da Costa Tambara, Dire-
017 tora da Faculdade de Ciências Domésticas; Dércio José Zerwes,
018 Vice-Diretor da Faculdade de Medicina; Florismar de Oliveira
019 Thomas, Diretor da Escola Superior de Educação Física; Céres
020 Maria Torres Bonatto, Diretora da Faculdade de Educação; Ánge-
021 la Maria Sinott Rocha Gonzales, Diretora do Instituto de Le-
022 tras e Artes; João Nelci Brandalise, Diretor do Instituto de
023 Biologia; José Rubens Silveira Acevedo, Diretor do Instituto
024 de Ciências Humanas; Cleusa Iara Albernaz Morga, Diretora do
025 Instituto de Física e Matemática; Jorge Luiz Martins, Diretor
026 do Instituto de Química e Geociências; Maria Amélia Soares
027 Dias da Costa, Diretora do Instituto de Sociologia e Política;



028 Darci Pegoraro Casarin, Diretor da Faculdade de Meteorologia;
029 Francisca D.O. de Almeida, Vice-Diretora da Faculdade de En-
030 fermagem e Obstetrícia; Eurico Guimarães Castro Neves, Dire-
031 tor da Faculdade de Engenharia Agrícola; Paulo Afonso Rhein-
032 gantz, Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Odeli
033 Zanchet, Vice-Diretor do Conjunto Agrotécnico Visconde da Gra-
034 ça; Paulo Silveira Jr., Representante dos Professores Titula-
035 res; Morena Pinto Peters, Representante dos Professores Adjun-
036 tos; Luiz Fernando Camargo Veronez, Representante dos Profes-
037 sores Auxiliares; Gastão Coelho Pureza Duarte e Hilda Costa A
038 cevedo, Representantes do COCEPE; o Bel. Luiz Osório Rocha
039 dos Santos, Pró-Reitor Administrativo; os acadêmicos Angelo E
040 locir Zeni, Sinval Vicenzi, Diogo Joel Demarco e André Eloí
041 Benvegnû, Representantes Discentes, e a Assistente em Adminis-
042 tração Tania Mara Cabreira, Representante dos Servidores Téc-
043 nico-administrativos. Justificou a sua ausência a Professora
044 Marli Costa dos Santos. Havendo número legal o Sr. Presidente
045 declarou abertos os trabalhos referindo inicialmente que a
046 presente sessão foi convocada a partir de reunião havida com
047 os srs. diretores de unidades ao início desta semana e na imi-
048 nência de serem liberados recursos, especialmente de Capital,
049 dentro do programa de suplementação deste ano de 1990, assun-
050 to esse que já foi discutido neste Conselho, de certa manei-
051 ra, em outras oportunidades, assim como no encontro de direto-
052 res antes referido. Agora que se aproxima, então, a liberação
053 de tais verbas, pelo governo, impõe-se que se retorne a ele a
054 fim de que sejam fixados critérios para a sua distribuição. Ob-
055 jetivando dar seguimento aos trâmites burocráticos tendentes
056 a tornar viável a aplicação dessa primeira suplementação de
057 1990 foi elaborado um plano cujo relato solicitaria fosse fei-
058 to agora pelo Sr. Presidente da Comissão de Administração e
059 Finanças do Conselho. Com a palavra, o Bel. Luiz Osório R. dos
060 Santos leu o parecer cujo teor é o seguinte: "CONSELHO UNIVER-
061 SITÁRIO. COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS. Recebeu a Co-
062 missão para parecer, material relativo a distribuição de re-
063 cursos de custeio e investimentos. A Comissão analisou o Pla-
064 no de Aplicação dos Recursos para investimentos no valor de
065 Cr\$ 132.800.000,00, que tiveram a seguinte distribuição, pre-
066 viamente definida pelo Ministério da Educação: Cr\$ 49.700.000,00
067 para equipamentos; Cr\$ 72.700.000,00 para recuperação da capa-
068 cidade instalada na área de obras e Cr\$ 10.400.000,00 para ma

069 terial bibliográfico. No que respeita os recursos para equipa
070 mento, propõe a administração que sejam priorizados os seguin
071 tes projetos: 1) Laboratório de Física e Biofísica:
072 Cr\$ 6.516.000,00; 2) Laboratório de Ensino da Informática: ...
073 Cr\$ 6.670.000,00; 3) Equip. Didático para Enfermagem:
074 Cr\$ 3.930.000,00; 4) Automação das Bibliotecas: Cr\$ 3.934.000,00;
075 5) Equipamentos para o CAP: Cr\$ 9.000.000,00; 6) Projeto In -
076 formática na Dietética: Cr\$ 473.000,00; TOTAL: Cr\$ 30.523.000,00
077 SALDO A DISTRIBUIR: Cr\$ 19.177.000,00. A análise feita pela
078 comissão concluiu favoravelmente pela proposta de alocação de
079 recursos nos projetos acima listados com os seguintes critê-
080 rios adicionais: 1) Os valores alocados aos projetos específi
081 cos não serão corrigidos, salvo se em algum deles haja aquisi
082 ção de um único bem, caso em que o valor deverá ser ajustado
083 para viabilizar a sua aquisição. 2) O saldo será distribuído
084 somente para as unidades não beneficiadas em projetos especí-
085 ficos mediante aplicação de matriz a ser oferecida pela admi-
086 nistração. 3) Preliminarmente, a matriz composta de todas as
087 unidades deverá ser aplicada ao saldo, com o fim único de com
088 parar os valores resultantes da matriz com os alocados em pro
089 jetos específicos. Caso a matriz resulte em valor maior para
090 alguma unidade, o valor a ela destinado em projeto específico
091 deverá ser transferido para o saldo a ser distribuído. 4) Pa-
092 ra distribuição efetiva do saldo, deverá ser construída nova
093 matriz, proporcional a primeira, onde constem apenas as unida
094 des não beneficiadas em projetos específicos, após a aplica-
095 ção do critério definido no item anterior. Referente aos re-
096 cursos destinados a recuperação da capacidade instalada na a-
097 rea de obras é apresentada relação de prioridades pela admi-
098 nistração que obedece as seguintes orientações do MEC: não a-
099 plicação em obras novas, realização de obras mediante contra-
100 tação de serviços e uso dos recursos, preferencialmente, no
101 ensino de graduação. Por sua vez a administração pautou a e-
102 leição dos projetos, a serem beneficiados nos seguintes critê
103 rios: executar projetos para os quais a Universidade não tem
104 estrutura própria para realizá-los por administração direta, e
105 cujos montantes indicam impossibilidade de execução com recur
106 sos orçamentários regulares; executar obras que já estavam em
107 andamento ou necessitando de complementação; pela exiguidade
108 de tempo, elegeu aquelas que já tinham projetos e caderno de

Fu

109 encargos prontos e aquelas impostas por razões de segurança. A
110 comissão entendeu pertinentes os critérios e referenda a or-
111 dem de prioridades apresentada. Quanto aos recursos para o ma-
112 terial bibliográfico no valor de Cr\$ 10.200.000,00 tem ainda
113 por parte do MEC a orientação adicional de que, no mínimo, ..
114 Cr\$ 1.087.000,00 sejam destinados a aquisição de periódicos.
115 A Administração utilizará os recursos com a seguinte ordem de
116 prioridade: periódicos, cursos novos e pedidos das comissões
117 de bibliotecas existentes em cada Unidade. Também neste caso
118 a comissão opina pela aprovação dos critérios apresentados.
119 Com referência a suplementação orçamentária no valor de
120 Cr\$ 89.000.000,00 toda destinada a outros custeios, a comis-
121 são buscou identificar os critérios utilizados para distribui-
122 ção por projeto/atividade e elementos de despesa considerando
123 -os pertinentes face a limitação do valor total. Estes critê-
124 rios foram os de buscar garantir funcionamento da Universida-
125 de por dois meses e assegurar cobertura parcial das despesas
126 fixas cujas situações tornaram-se insustentável junto aos cre-
127 dores. Para esclarecimento do Conselho Universitário a comis-
128 são oferece os seguintes dados. Na distribuição, 30,6% foram
129 destinados a P/A específicos como residência médica, forneci-
130 mento de refeições, Hospital Escola, PASEP e manutenção do
131 CPD. Os restantes foram destinados a atividades de 2º Grau
132 (0,7%), atividades administrativas (43,7%) e atividades acadê-
133 micas (25%). Foi constatado que, caso não haja nova suplemen-
134 tação no corrente exercício a UFPel não terá cobertura orça-
135 mentária para as despesas fixas, tais como alugueis, vigilân-
136 cia, locação e manutenção de computadores, transporte, água,
137 luz, telefone, PASEP, residência médica e Hospital Escola, en-
138 tre outros. A distribuição por elemento de despesa foi a se-
139 guinte: Material de Consumo: Cr\$ 40.733.000,00; Serviços de
140 Terceiros P. Jurídica: Cr\$ 36.186.000,00; Serviços de Tercei-
141 ros P. Física: Cr\$ 5.781.000,00; Passagens: Cr\$ 2.800.000,00;
142 PASEP: Cr\$ 2.500.000,00; Sentenças Judiciárias:
143 Cr\$ 1.000.000,00; TOTAL: Cr\$ 89.000.000,00. É o parecer. Ânge-
144 la Maria S.R. Gonzales, Luiz Osório Rocha dos Santos, Floris-
145 mar de Oliveira Thomas." Concluído o relato, colocou a Presi-
146 dência em discussão o mesmo, oportunidade em que manifestaram
147 -se diversos conselheiros, procurando inteirarem-se a respei-
148 to de detalhes técnicos que a matéria envolve assim como so-
149 bre as circunstâncias inerentes à destinação dos recursos pa-

150 ra as diferentes unidades. Superadas as dúvidas para o encami
151 nhamento de votação do parecer tal veio a ocorrer, quando es-
152 te foi aprovado pela grande maioria dos presentes, verifican-
153 do-se apenas dois (2) votos contrários. Tendo solicitado a pa
154 lavra o Professor Luiz Fernando Veronez disse que não faria
155 propriamente uma declaração de voto; antes uma justificativa
156 de sua atuação neste Órgão. Discorreu, então sobre o processo
157 de eleição para representantes das categorias do magistério
158 no Conselho Universitário, ocasião em que afirmou, em debate
159 público, que aqueles que pretendessem sufragar o seu nome de-
160 veriam fazê-lo levando em conta o fato de o conhecerem, assim
161 como o seu posicionamento político e ideológico, as suas idéi
162 as, de um modo geral, não sendo intenção sua consultar a seus
163 pares, os professores auxiliares, quando da tomada de deci-
164 sões no Conselho Universitário, até porque esse procedimento
165 torna-se quase que inviável, haja vista, na maioria das ve-
166 zes, as convocações para as sessões chegam com um tempo míni-
167 mo de antecedência. O Professor Darci Pegoraro Casarin disse
168 a seguir querer justificar o seu voto contrapondo-se ao pare-
169 cer da Comissão, que foi ditado pela sua inconformidade ante
170 o fato de não ter se consumado a proposta inicial de previsão
171 de verba específica para o Radar Meteorológico. Concedida a
172 palavra ao Professor Paulo Afonso Rheingantz este afirmou que
173 no que se poderia revelar numa manifestação extemporânea, o
174 registro que agora faria configurava uma situação séria na U-
175 niversidade, qual seja a das unidades que não dispõem de sede
176 própria, como é o caso da sua, a Faculdade de Arquitetura e
177 Urbanismo. Esse estado de coisas, a par de determinar outros
178 percalços na vida dessas unidades impedem, como agora está a
179 acontecer, que os recursos que aportam na Universidade para o
180 bras não tenham uma parte também para aquelas instituições. Não
181 obstante algumas tratativas para a resolução do problema, co-
182 mo a pretendida aquisição da antiga Fábrica de Fiação e Tec-
183 dos e o possível aproveitamento do terreno baldio da Faculda-
184 de de Odontologia, a questão persiste, impondo-se que envide-
185 mos esforços com vistas à equacioná-la apropriadamente. Assim,
186 pois, entende que possa mesmo o tema ser incluído na pauta
187 da nova sessão do Conselho. O Professor Luiz Henrique Schuch
188 replicou argumentando que o assunto tem sido tema de um grupo
189 de trabalho que sobre ele se ocupa e, talvez, fosse mais salu
190 tar aguardar-se o desfecho desse esforço para então se o abor

[Handwritten signature]

191 dar novamente no Conselho. Fica, contudo, a sugestão apresen-
192 tada pelo Professor Paulo Afonso. Novamente com a palavra, o
193 Professor Luiz Fernando Camargo Veronez afirmou que agora, sim,
194 desejava fazer uma declaração de voto, aduzindo que embora
195 compreendendo que todas as unidades da Universidade possuam
196 os seus problemas, conforme também nesse sentido expressou-se
197 momentos antes outro diretor, todavia, não lhe é compreensí-
198 vel a constatação de que um determinado curso receba 45,39%
199 do valor total dos recursos relatados pela Comissão de Admi-
200 nistração e Finanças, e outro seja aquinhoadado com apenas 3,39%.
201 Assim, por melhores que tenham sido os critérios utilizados
202 pela Comissão, torna-se extremamente difícil a compreensão do
203 fato, razão pela qual seu voto ter sido contrário. ITEM 3 -
204 ORÇAMENTO DO RADAR METEOROLÓGICO. A Presidência concedeu a pa-
205 lavra ao Professor Darci Pegoraro Casarin, que havia solicita-
206 do a inclusão do tema na pauta da presente sessão, a fim de
207 expor a questão. O Conselheiro passou a fazer um sucinto rela-
208 to sobre o Radar Meteorológico, esclarecendo que o projeto te-
209 ve origem em 1985, quando surgiu a idéia da sua implantação
210 na UFPel, o que veio a ser concretizado dois anos mais tarde,
211 em 1987, com a assinatura de um convênio com a FINEP, preven-
212 do recursos no montante de U\$ 8.000.000,00. O projeto compre-
213 ende um prédio que abriga o Radar, em si, com recepção de ima-
214 gens de satélite, sendo que esses equipamentos convergem para
215 um computador central que se torna um banco de dados, servin-
216 do para pesquisas e para a disseminação das imagens de dados
217 meteorológicos. Integralizado na sua parte física, no ano
218 transato, tal não ocorreu em relação à sua solução completa,
219 pendentes que se acham aspectos atinentes à parte de pessoal
220 e manutenção. Nesse campo estava prevista a colaboração do
221 INPE para que houvesse o desenvolvimento pleno do empreendi-
222 mento, o que não chegou a se concretizar, tendo a Reitoria se
223 empenhado junto ao Órgão, cobrando providências concretas. Re-
224 sulta, de tudo que, hoje, a situação do Radar é extremamente
225 delicada, havendo indícios de que se encaminha para o fecha-
226 mento. Apesar do INPE não ter cumprido integralmente com a
227 sua parte; a Secretaria de Ciência e Tecnologia não ter repas-
228 sado verbas que estavam previstas, há que ter-se em conta que
229 o projeto é da UFPel, a quem caberá, com o término da vigên-
230 cia dos convênios ajustados, manter ou não, o Radar. Ante es-
231 sa realidade - continuou -, entendeu de solicitar a inclusão

232 do assunto para debate neste Conselho, eis que, segundo enten
233 de, a Universidade não tem, ainda, uma definição sobre o pro-
234 jeto em pauta, impondo-se, desse modo, que o faça prontamen-
235 te. Assim, sua proposta é fundamentada na preocupação de que,
236 finalmente, se estabeleça uma política clara e concreta que
237 contemple o Radar Meteorológico, para o que sugere nesta oportu-
238 nidade a formação de uma comissão do Conselho Universitário
239 para analisar os fatos e subsidiá-lo com diversas informações
240 apontando, inclusive soluções adequadas. Do grupo, a título
241 de sugestão, ainda, poderiam fazer parte, como presidente e
242 por razões óbvias, ele próprio, Professor Darci Casarin, um
243 representante da Reitoria com experiência na área orçamentá-
244 ria, além de tantos outros membros quantos o Conselho enten-
245 desse pertinente. Concluída a intervenção do Professor Darci
246 Pegoraro Casarin, pronunciou-se logo a seguir a Professora Ma-
247 ria Isabel Cunha que posicionou-se concorde com o Professor
248 Casarin, dizendo ser procedente a sua preocupação sobre a ma-
249 téria, eis que em torno dela muitas dúvidas eram suscitadas.
250 Porém, paralelamente à questão orçamentária que envolve o Ra-
251 dar, deve-se efetuar uma análise dos objetivos contidos no
252 projeto que lhe deu origem, sobretudo a sua vinculação com o
253 ensino, a pesquisa e a extensão, enfim, a sua potencialidade,
254 o que se constitui em providencia indispensável para que a
255 posteriori venha a estabelecer-se prioridades, sobretudo se
256 tivermos presente que, pelo menos, a médio prazo, nós não es-
257 taremos em condições de dispormos de recursos para suprimos
258 satisfatoriamente as necessidades da Universidade. Dessa for-
259 ma, ante as dificuldades inúmeras vivenciadas, quando cada um
260 de nós enxergando a sua questão como a mais nevrálgica, sem
261 condições de encararmos o problema sob o ponto de vista glo-
262 bal, fato esse que é compreensível, o que então se impõe como
263 absolutamente fundamental é trabalharmos com a essência da U-
264 niversidade, com os seus objetivos, claramente expressos no
265 projeto pedagógico, consubstanciados no ensino, na pesquisa e
266 na extensão. Não raro se manifesta entre nós temor em tecer
267 críticas quanto à determinadas atividades, julgando-se que em
268 adotando esse posicionamento se está contrapondo-se ao esfor-
269 ço de tantas pessoas que lutam com muitas dificuldades para
270 realizar algo de proveitoso para a Universidade. Mas, venci-
271 das as naturais inibições, se tem que levar em conta que os
272 superiores interesses da Universidade, o ensino, a pesquisa e

273 a extensão têm por finalidade a produção, a transmissão do co
 274 nhecimento, estando sobranceiros a quaisquer outras circuns-
 275 tâncias ou interesses. Tendo presente, pois, esses aspectos
 276 focalizados, necessário se torna conhecer com clareza o proje
 277 to do Radar Meteorológico, avaliando-o em toda a sua profundi
 278 dade, perscrutando a relação que tem com o ensino da Meteorolo-
 279 logia, a potencialidade para outros futuros cursos, pois que,
 280 na sua visão, não pairam dúvidas de que o equipamento é um
 281 instrumento de alta tecnologia, de excelente utilização sob o
 282 ponto de vista da pesquisa. Porém, não se pode desconsiderar
 283 que a universidade é uma instituição que está voltada para o
 284 ensino, a pesquisa e a extensão, devendo o estudo a ser desen
 285 volvido situar-se estritamente dentro dessa ótica e abrangên-
 286 cia. Novamente manifestando-se o Professor Darci Casarin afir
 287 mou concordar plenamente com a Professora Maria Isabel, até
 288 porque esta de certa maneira reafirmou o que ele dissera an-
 289 tes, quando referira que a Universidade não tinha ainda uma
 290 política em relação ao Radar Meteorológico. Assim entendido,
 291 impõe-se estabelecer um debate sobre a questão, conforme por
 292 ele proposto e ratificado pelas palavras da Professora Maria
 293 Isabel. Usou a seguir a palavra o Professor Sérgio Martins, que
 294 disse que a matéria ora objeto de discussão nos remete à ques
 295 tão anterior levantada por dois outros conselheiros, centrada
 296 no entendimento de que a Universidade deveria conferir priori
 297 dade ao espaço institucional representado pelo COCEPE, o qual,
 298 ao longo da sua existência passou a ser um órgão meramente ho
 299 mologador de processos. É lamentável que, em nossa Universida
 300 de, não se compreenda a importância do aspecto institucional.
 301 Nós estamos num momento de crise, as perspectivas não são na
 302 da favoráveis, ao menos a curto prazo, e as coisas devem ser
 303 canalizadas na Universidade dentro de seus espaços institucio
 304 nais. Dessa maneira entende que o COCEPE, assim como o Conse
 305 lho Universitário, têm muito a dizer sobre as questões de en
 306 sino, pesquisa e extensão. Dificilmente algum processo possa
 307 escapar dessa ótica. E, em assim sendo, não se pode deixar de
 308 entender que o COCEPE é o fórum próprio para se discutir com
 309 profundidade os projetos pertinentes a sua área específica, a
 310 té mesmo para subsidiar o interesse que a administração possa
 311 ter em sua luta para buscar recursos para determinados empre
 312 endimentos. Se nós não buscarmos o institucional, dificilmen
 313 te poderemos levar a bom termo os nossos projetos. De confor-

314 midade com tal entendimento, prosseguiu o professor, antes de
315 ser aqui colocado este problema, deveria ele previamente ser
316 submetido ao COCEPE. Todos sabemos que o referido órgão tem
317 uma Comissão relacionada com a pesquisa e a pós-graduação, com
318 posta por pessoas ligadas a Pró-Reitoria respectiva, contudo,
319 o que se tem podido observar, pelo menos na sua visão, é que
320 a pós-graduação tem o seu conselho, de pós-graduação, e a pes
321 quisa tinha também o seu, que foi desativado, eis que nunca
322 pôde cumprir a sua função já que a estrutura que havia nessa
323 área (pesquisa) a prática estava a demonstrar não encontrar -
324 -se de acordo com a realidade com que as coisas andavam na U-
325 niversidade. De molde que, assim entende, é chegada a hora de,
326 quem sabe, na área da pesquisa, constituirmos uma espécie de
327 órgão assessor, voltado tanto para o COCEPE como para este
328 próprio Conselho (Universitário), um comitê científico, en-
329 fim, incumbido de examinar situações concretas como a presen-
330 te (Radar Meteorológico), aprofundando-se em seus aspectos
331 múltiplos. É de fácil compreensão, pois, que devam as ques-
332 tões de passar pelas instâncias, os espaços que para tal são
333 criados. Finalizando, afirmou que a realidade está nos impon-
334 do uma metodologia que é a que deveria naturalmente ter sido
335 seguida, mas que, sabe-se, não ocorre no nosso meio. Concorda,
336 assim, com o Professor Casarin: o Conselho Universitário pode
337 constituir a comissão proposta, o que, entretanto, não faz e-
338 lidar a participação do COCEPE, o qual deverá sempre se fazer
339 ouvir. Em seqüência aos pronunciamentos o Professor Adair Ste
340 fanello Busato expressou algumas dúvidas ou, possivelmente, au
341 sência de conhecimento, a respeito do projeto do Radar. Na úl
342 tima campanha eleitoral, por exemplo, ouviu-se dizer, de par-
343 te de uma determinada agremiação política, que o Radar de Pe-
344 lotas era fruto da sua atuação em prol do mesmo. Por outro la
345 do, dúvidas há em relação ao envolvimento que o projeto todo
346 tem com o ensino uma vez concluído. Conforme já afirmado nes-
347 te Conselho, os projetos devem ter presente a repercussão aca
348 dêmica em termos de ensino, pesquisa e extensão. Se, por hipô
349 tese, este projeto está condicionado somente à prestação de
350 serviços não é ele prioritário, arrematou o Professor Adair
351 Busato. Também não entende muito claramente este professor
352 quando o Professor Darci Casarin afirma que a persistir a a-
353 tual política da Reitoria a tendência é o fechamento do Radar.

354 Seria porque a administração não destinou recursos? A Profes-
355 sora Myriam Bastos quando falou neste auditório, recentemen-
356 te, mencionou que estavam asseguradas verbas para o Radar e,
357 também, para a Faculdade de Odontologia, para conserto do e-
358 quipamento de Raio X e, não tendo sido contemplada até o pre-
359 sente momento com tal dotação nem porisso se está a afirmar
360 que aquela unidade vai fechar. Restringindo-se a essas obser-
361 vações finalizou o Professor Adair dizendo que a seu juízo ti-
362 nha sido formulada uma proposição de criação de uma Comissão
363 deste Órgão para avaliar o problema. Sendo assim, não parecia
364 -lhe apropriado ficarmos aqui discutindo a matéria. A Presi-
365 dência acolheu a questão de ordem levantada e solicitou aos
366 últimos conselheiros que se achavam inscritos para falar, que
367 o fizessem de forma sucinta. Concedida a palavra à Professora
368 Ângela Maria Gonzales, referiu esta a sua preocupação pela
369 forma como se tem tratado certas questões na Universidade, co-
370 mo é o caso em tela, quando observa-se que não é prestigiado
371 o trabalho de um colega que mesmo enfrentando diversas adver-
372 sidades persegue incansavelmente o seu objetivo, mesmo não
373 sendo prestigiado o seu esforço. Nós devemos ter presente
374 que o Radar foi tema de debates neste Conselho, que então a-
375 provou o respectivo projeto, não restando-nos outra alternati-
376 va que não assumi-lo inteiramente, deixando assim de encará-
377 lo como um "elefante branco". A própria Estação da Palma foi
378 assim também considerada, por um longo período. Felizmente es-
379 sa situação foi revertida e hoje se encontra perfeitamente in-
380 tegrada no nosso contexto. Por tudo isso, julga que é nosso
381 dever assumir esse compromisso em relação ao Radar Meteoroló-
382 gico, razão pela qual apoia plenamente a idéia de formar-se a
383 Comissão deste Conselho para estudar a matéria. Pronunciou-se
384 a seguir o Professor Aldyr Schlee, que afirmou entender que o
385 Professor Casarin ao referir que a Reitoria tem uma política
386 que não é expressa de acabar com o Radar, ele não está sendo
387 só injusto como está iniciando uma paranóia, muito embora te-
388 nha o direito de dizer isto mas não tem como comprová-lo. Ain-
389 da em oportunidade recente pessoas da equipe da Pró-Reitoria
390 de Extensão estiveram na Secretaria de Tecnologia e lá se in-
391 teiraram de que a Universidade não manifestava interesse em
392 relação a esse projeto. Observa-se assim que alguém está ali-
393 mentando essa paranóia. Sendo-lhe concedido um aparte, o Pro-

394 fessor Casarin esclareceu que a Secretaria referida havia man
395 dado um técnico para conversar com o Sr. Reitor para saber se
396 seriam colocados recursos financeiros no Radar, ao que foi in
397 formado negativamente. O Professor Aldyr Schlee prosseguiu, re
398 velando a sua inconformidade quanto a que o Professor Darci
399 Casarin dar atenção ao que foi manifestado por uma terceira,
400 quarta pessoa, não considerando a palavra do Reitor que tem
401 apoiado este projeto que não é do Professor Casarin, é nosso,
402 enquanto projeto da Universidade. O Professor Darci Casarin
403 novamente manifestou-se, expressando o seu reconhecimento no
404 que concerne aos esforços desenvolvidos pela Reitoria com vis
405 tas à implementação do projeto do Radar. Os reparos feitos
406 por ele quando se referiu ao problema o foram na medida em
407 que sente não existir uma política orçamentária definida para
408 o Radar, embora haja esforços isolados para levar a bom termo
409 o projeto. O que foi levantado, da sua parte, quando solici
410 tou a formação da Comissão deste Conselho é com o propósito
411 de discutir-se a matéria e se passe a ter uma política unifor
412 me, o que não ocorre no momento, concluiu. Sucedendo a este
413 Conselheiro falou o Ac. Diogo Joel Demarco. Disse primeiramen
414 te não ter dúvidas a respeito da necessidade de ser formada a
415 comissão proposta, e de empenhar-se a mesma de maneira a fa
416 zer todos os levantamentos necessários e os repasse a este
417 Conselho. Que fique bem delineado o espaço do Radar e que con
418 figure ele um projeto mais abrangente onde também os estudan
419 tes sejam seus beneficiários diretos, eis que são eles a fina
420 lidade da Universidade. Por melhores equipamentos que possua
421 a Instituição, nada terá sentido se não chegar-se até ao alu
422 no e, esta parece ser a situação do Radar em relação aos estu
423 dantes que têm passado pelo Curso de Meteorologia sem pratica
424 mente nenhum contato com o equipamento. Por outro lado - ain
425 da afirmou - entende que a Universidade deve ter a coragem de
426 desistir de alguns projetos que não estejam de acordo com as
427 possibilidades das ações empreendidas por ela. Devemos sempre
428 procurar definir bem as situações para não enfrentarmos de
429 pois situações confusas. Hoje, a título de ilustração, se re
430 cebessemos de algum amante das Artes um quadro, talvez com a
431 assinatura do Van Gogh, certamente ficaríamos discutindo onde
432 guardá-lo; se poderíamos ou não recebê-lo, já que dificilmen
433 te teríamos condições adequadas para guardá-lo convenientemen

[Handwritten signature]

434 te. Assim, os projetos, sobretudo aqueles que envolvem gran -
435 des recursos financeiros e humanos, devem ser muito bem pensa
436 dos para evitar posteriormente dissabores. Por tudo isso, ra-
437 tifica a posição que se deseja tomar em relação à constitui -
438 ção daquele grupo de trabalho e que se passe, então, também às
439 entidades estudantis esses estudos para que se estabeleça uma
440 discussão mais efetiva e se chegue a uma posição mais concre-
441 ta. A este pronunciamento seguiu-se o do Professor Luiz Henri
442 que Schuch, que iniciou afirmando o seu propósito de não en-
443 trar em questões pessoais e tampouco radicalizar, porém não
444 poderia como integrante da Administração da Universidade dei-
445 xar de passar a questão, que a seu ver foi colocada nesta o-
446 portunidade de maneira absolutamente contraditória quando se
447 pretende atribuir uma pseudo postura política da Reitoria na
448 sua condução, que estaria levando ao fechamento do Radar. Im-
449 põe-se que seja registrado neste momento que várias pessoas
450 da administração têm dedicado muito tempo, muito esforço e
451 muito trabalho no sentido de buscar a sustentação do projeto.
452 Esse episódio, mesmo, evocado, a respeito da vinda de um téc-
453 nico do Governo do Estado a Pelotas, deve ser relatado nos e-
454 xatos termos em que se sucedeu. Em verdade, foi a Reitoria
455 procurada por aquele representante que informou das dificulda
456 des das finanças do Estado, o qual não dispõe de numerário pa
457 ra quase nada, dando como exemplo, inclusive, o projeto do Po
458 lo Petroquímico, cuja expansão é pretendida pelas autoridades
459 governamentais. Não obstante tal realidade, a Secretária de
460 Ciência e Tecnologia o enviara a esta cidade para discutir a
461 possível alocação de recursos para o Radar, quando apresentou
462 -nos um plano para que fosse desencadeada uma ofensiva junto
463 a comunidade da região, procurando sensibilizar a todos os po
464 tenciais usuários sobre os benefícios que adviriam da implan-
465 tação do sistema. Foi ventilada nessa mesma oportunidade a
466 possibilidade de serem destinados recursos no montante de
467 Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), desde que a
468 UFPel viesse a oferecer uma contrapartida. De parte da admi -
469 nistração foi feito então uma explanação de todo o esforço de
470 desenvolvido, desde a Secretaria Nacional de Tecnologia, do Pro
471 fessor Edson Machado de Souza, até o MEC, o próprio INEP, as-
472 sim como junto a outros organismos que poderiam vir a bancar
473 o projeto. Discorreu-se, também, sobre o grande esforço dis-

474 pensado no que concerne ao problema de pessoal, tendo a Uni -
475 versidade logrado colocar a disposição daquele projeto alguns
476 técnicos, a despeito das limitações severas nessa área de re-
477 cursos humanos. Também foi relatado ao visitante que a Univer
478 sidade, numa atitude inédita, tinha aberto um projeto de ati-
479 vidade específica no orçamento de 1991 para o Radar Meteoroló
480 gico e, mais, havíamos mandado por escrito a nossa proposta
481 de 2ª suplementação para 1990 na qual constavam recursos para
482 o Radar em volume mais do que suficiente, segundo o próprio
483 Diretor da Faculdade de Meteorologia. Concluída a exposição
484 perguntamos ao técnico se isso tudo poderia ser considerado
485 como a contrapartida da Instituição, não tendo ele respondido
486 com clareza. Diante de todos esses fatos ficamos surpresos
487 quando tivemos conhecimento de que pessoal nosso tenha estado
488 na aludida Secretaria de Ciência e Tecnologia e se lhes tenha
489 afirmado que a Universidade não tem interesse no projeto do
490 Radar Meteorológico, já que não podem assim pairar dúvidas a-
491 cerca da efetiva atuação da Administração quanto à condução
492 do problema. Contudo, concluiu o professor, apoia a idéia de
493 formação da comissão pretendida, a fim de que se traga ao Con
494 selho todos os elementos, as diversas alternativas e propos-
495 tas formais tendentes a um resultado positivo para a Universi
496 dade. Colocada em votação a proposta foi acolhida pela unani-
497 midade do plenário. Em discussão, após, a nominata dos seus
498 componentes suscitou alguns questionamentos, sobretudo, se
499 dita comissão seria do Conselho, hipótese em que somente pode
500 ria ser integrada por membros deste, conforme preceituam as
501 Normas da Universidade, ou se este Órgão se limitaria a pro-
502 por a Reitoria a constituição daquela, inclinando-se então o
503 Conselho por esta segunda opção recomendando, mais, que a ad-
504 ministração fizesse incluir no grupo de trabalho a ser criado
505 os nomes seguintes: Professor Darci Pegoraro Casarin; Bel. Lu
506 iz Osório Rocha dos Santos; um representante da Pró-Reitoria
507 de Graduação e Assistência; um representante da Pró-Reitoria
508 de Pesquisa e Pós-Graduação e um representante do corpo dis -
509 cente, indicado pelo diretório acadêmico da Faculdade de Me-
510 teorologia. Sugere, por fim, o Conselho, que seja concedido
511 um prazo não superior a três semanas para a apresentação de
512 parecer conclusivo, bem como que uma vez concluído o trabalho
513 proceda a sua entrega à Reitoria, que o repassará ao Conselho

514 Universitário. ITEM 4 - OUTROS ASSUNTOS. A Presidência conce-
515 deu a palavra ao Professor Moacir Cardoso Elias, que informa-
516 ra do seu desejo de fazer uma comunicação ao Conselho. Trata-
517 se, afirmou então o professor, da realização em nossa cidade
518 do I Forum de Tecnologia de Alimentos do Cone Sul, que conta
519 com a participação de nossa Universidade, através das Faculda
520 des de Agronomia Eliseu Maciel, Veterinária, Ciências Domésti
521 cas, Engenharia Agrícola, Nutrição e mais o Conjunto Agrotéc-
522 nico Visconde da Graça. Cumpre salientar que o desempenho da
523 UFPel foi da maior significação, quando tratou-se desde a pro
524 dução, industrialização, controle de qualidade e aspectos nu-
525 tricionais e comercialização de alimentos, visando a integra-
526 ção. O evento foi de alto nível, tendo dele participado pro-
527 fissionais da Argentina, Uruguai, e de vários pontos do nosso
528 país. Podemos regozijarmo-nos com a nossa Universidade, que
529 está de parabéns, eis que soube mostrar que a despeito das di
530 ficuldades enfrentadas em se tendo vontade chega-se a resulta
531 dos positivos. Algumas dezenas de docentes nossos se desempe-
532 nharam no transcurso do evento, porém, neste momento - afir-
533 mou, ainda, o Professor Moacir - desejava externar o seu reco
534 nhecimento a todos esses que atuaram tão intensamente, nas pes
535 soas dos Professores Marli Costa dos Santos e Aparício Alexan
536 dre Morga que se superaram em todos os momentos, sendo que, es
537 te último, por seu dinamismo e decidida atuação, foi escolhi-
538 do Coordenador Técnico do Forum. A temática objeto do encon -
539 tro é multidisciplinar, e as instituições de pesquisa da re-
540 gião apresentaram pouco mais de trezentos trabalhos, tendo a
541 UFPel se destacado sobremaneira. Assim, feito o registro, ex-
542 ternou também o Sr. Diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu
543 Maciel, em seu nome e no de seus colegas das demais unidades
544 atuantes, o agradecimento de todos à Reitoria, pelo apoio em-
545 prestado. Fez uso da palavra, também, o Ac. Diogo Joel Demar-
546 co, referindo a realização, em nossa Universidade, do 1º Con-
547 gresso Latino-americano e Caribenho de Estudantes de Agrono -
548 mia. Afirmou o aludido estudante que este acontecimento reves
549 te-se de grande importância, na medida em que será debatida a
550 realidade agrária da América Latina e Caribe, e mereceu de
551 parte da Reitoria a mais ampla sustentação. Fica, concluiu, o
552 convite a todos que queiram prestigiar aquele Congresso, para
553 que compareçam nos trabalhos a se desenrolarem em nosso Cam-

FM

554 pus Universitário. O Professor Paulo Silveira Júnior, em rápi
555 da intervenção, exteriorizou o seu repúdio à uma publicação
556 contida no Jornal ADUFPel de nº 25, sob o título "Que vergo-
557 nha da Assembléia de 09 de Outubro!", sobretudo quando se re-
558 fere o artigo à forma como teria se dado o ingresso de um ex-
559 pressivo número de colegas do autor do artigo, que teriam si-
560 do indicados pelo governo militar, o que, a seu ver, é um car
561 tão de visitas negro. Manifestou o Professor Paulo Silveira a
562 sua inconformidade com os termos empregados no aludido artigo,
563 manifestamente descortezes e que contrariam os mais comezi-
564 nhos princípios éticos. Em resposta o Professor Adair Stefa-
565 nello Busato disse bem compreender a inconformidade de seu co
566 lega, lembrando, porém, que em consonância com os mais eleva-
567 dos princípios democráticos aquele órgão de comunicação da
568 ADUFPel acha-se aberto à exteriorização de idéias das mais
569 diferentes correntes. Nada mais havendo para tratar, o Sr.Pre
570 sidente agradeceu a todos pelo comparecimento, dando por en-
571 cerrada a sessão, da qual, para constar, eu *Francisco Luiz Allgayer Mendonça*
572 Francisco Luiz Allgayer Mendonça, Secretário "ad-hoc" dos Con
573 selhos Superiores da Universidade Federal de Pelotas lavrei a
574 presente ata que, uma vez aprovada, será também assinada pelo
575 Sr. Presidente. *Francisco Luiz Allgayer Mendonça*